



GALENO E A “BIOGRAFIA BIOÉTICA” DE HIPÓCRATES: UM EXEMPLO DE UM MÉDICO-FILÓSOFO A SER IMITADO

Sussumo Matsui

**Doutorando em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra
Pesquisador de Platão e a medicina na Cátedra UNESCO Archai, UnB**

RESUMO: Este ensaio tem por objetivo analisar o diálogo que Galeno faz com as narrativas da vida de Hipócrates, entendendo que ele não se limita a reproduzir uma automimesis ou polemizar com os contemporâneos, mas também ele deseja reparar a biografia do médico de Cós, inspirando os leitores à sua imitação. Esse esforço, denominamos, mesmo correndo o risco do anacronismo, “biografia bioética”.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia. Bioética. Galeno. Hipócrates. Filosofia.

ABSTRACT: This essay aims to analyze Galen's dialogue with the narratives of the life of Hippocrates, understanding that he does not merely reproduce an automimesis or polemic with contemporaries, but he also wishes to repair the biography of physician of Cos, inspiring readers to its imitation. This effort, we call, even at the risk of anachronism, "bioethical biography."

KEYWORDS: Biography. Bioethics. Galen. Hippocrates. Philosophy.

Introdução

Ao ler algumas revistas de medicina, percebe-se a preocupação com a crescente *iatrophobia*¹ por parte dos terapeutas. Essa psicopatologia é conhecida como “síndrome do jaleco branco”, devido ao fato de o paciente sentir tremedeiras, hipertensão, náuseas ou vontade de vomitar ao ver um médico. Uma das causas apontadas para essa nova enfermidade pode ser encontrada no declínio da confiança dos profissionais da saúde por parte da população. Entretanto, constata-se que a *iatrophobia* já se manifestava na Antiguidade e, especificamente em Roma, ela estava associada, na maioria das vezes, com a imagem formada sobre Hipócrates de Cós. Galeno de Pérgamo, desejoso de inverter essa situação, dialoga com as anedotas e descrições da vida hipocrática, em seu *Quod optimus medicus sit quoque philosophus (Med.Phil)*, tentando corrigir todos os desvios hermenêuticos e tecendo assim aquilo se pode denominar de “biografia bioética”.

Esse pequeno tratado foi causa de muita polêmica quanto ao seu verdadeiro propósito. Ballester (1972, p. 54) defende que o presente escrito foi dedicado ao problema do lugar que a lógica e a filosofia ocupa na formação do médico. De outro lado, Parente (1961, p. 257-296) afirma que o motivo desse escrito se revela na polêmica contra os “novos médicos”. Por outro prisma, Usobiaga (1976, p. 133-151) alega que essa obra possui características de um discurso sofisticado, destinado aos estudantes de medicina e possivelmente pronunciado em Roma. Lloyd (1991, p. 398-417), Vegetti (1994, p. 1673-1717) e Manzano (2002, p. 69) sustentam que o alvo de Galeno é apresentar-se a si mesmo² como um modelo de bom médico. Por fim, propõe-se neste ensaio que esse livro seja interpretado como o doutor de Pérgamo o compreendia, ou seja, uma dissertação sobre Hipócrates³ (*Libris propriis*, 6).

¹ A revista *Physical Therapy* (1964, p. 403) adverte em um grande anúncio que 8 em cada 10 pessoas sofrem de *iatrophobia*. Sobre os sintomas dessa patologia e sua relação com a hipertensão arterial, ver o artigo de Subrahmanyam e Valluri (2015, p. 3632-3635).

² Sobre a biografia de Galeno, ver Hankinson (2008, p. 1-33).

³ Περὶ τῶν Ἱπποκρατείων ὑπομνημάτων.

1. O nível de anacronismo da expressão “Biografia bioética”.

Existem dois níveis de anacronismo (CASERTANO, 2011, p. 13; WILLIAMS, 1998, p.234-236): o nocivo e o inofensivo. O grau nocivo surge quando se lida com textos que dificilmente se aplicam aos conceitos modernos, como dizer que *auto prattein* da *República* é similar à “divisão do trabalho” de Marx. O grau inofensivo ocorre no uso de termos contemporâneos para identificar algo no passado que os autores diferenciavam (de alguma forma) de outros estudos, mesmo que não seja igual aos critérios e princípios do termo moderno, como por exemplo, a expressão “biografia bioética”.

A existência de biografias na Antiguidade foi motivo de discussão desde o início do século passado com Leo (1901, p. 11-34) que, ao comparar Suetônio e Plutarco, diferenciou o primeiro do segundo por sua influência dos gramáticos alexandrinos e dos aristotélicos. Momigliano (1993, p. 13-14) leva a discussão a um estágio mais avançado, propondo que tanto *Vita* quanto *Bios* eram usados para descrever personalidades, nação ou povo. Ele (1993, p. 38) declara que o contexto de Atenas do século IV *AEC* não era favorável ao surgimento da biografia e autobiografia⁴, além disso não havia uma distinção entre fatos reais e fictícios (1993, p. 46).

Pensando de forma oposta, Hägg (2012, p.1-9) esclarece de forma convincente que mesmo as modernas descrições biográficas mesclam fatos reais e fictícios, atacando o pressuposto de que a biografia coincide com um *curriculum vitae*. Para ele, esse gênero literário é uma tendência que pode ser tanto histórica quanto psicológica⁵, de caráter visual, oral, ou escrita, cujo propósito é entender a mente de uma personagem para se conectar e explicar seus feitos⁶, transmitindo assim a impressão da pessoa viva. Nessa narrativa, os biógrafos tendem a uma automimesis, ou seja, a escolher figuras que se assemelham a si mesmo. Assim sendo, admite-se a conjectura de Vegetti, Lloyd e Manzano, e ao mesmo tempo, caminha-se um pouco mais adiante, levantando-se a hipótese que Galeno refaz uma biografia hipocrática de forma automimética e polêmica, tentando entender o âmago do pensamento do médico de Cós, sem se importar com datações, ordem dos fatos, locais de nascimento e morte.

⁴ De acordo com Momigliano a biografia só irá surgir no Helenismo (1993, p. 65-66).

⁵ Hägg (2012, p. 1-9) acrescenta que a categoria “verdade” deve ser posta de lado nas biografias.

⁶ Mansfeld (1994, p.1-9) defende a ideia de uma biografia que aparece quase sempre no início da edição das obras ou mesmo circulando de forma independente, visando inspirar os discípulos.

Sem embargo, ainda se faz necessário esclarecer o que se entende por “bioética”. É certo que esse termo existia antes da década de 70. Todavia foi Potter que, em 1971, o transformou em um instrumento de contribuição ao processo de discussão sobre a sobrevivência humana frente aos avanços biotecnológicos. Potter definiu a ética como o estudo dos valores humanos que resulta em uma ação e, nesse contexto, a Bioética seria a ponte entre as humanidades e a ciência (2016, p. 23). Atualmente, apesar das divergências⁷, os bioeticistas (CALLAHAN, 1973, p. 66-73) asseveram que o conceito dessa disciplina está em constante construção, por essa causa ela se parece mais com Platão e menos com G.E. Moore. Ademais, a “compreensão do que venha a ser bioética varia de um contexto para outro, de uma nação para outra e até mesmo entre os estudiosos da área dentro de um mesmo país” (GARRAFA, p.127), incorporando as noções mais amplas de moralidade e qualidade de vida. A partir dessas declarações, defende-se que se possa falar de uma “bioética”⁸ em Galeno⁹ porque, além da abrangência do *definiens*, o médico de Pérgamo reconstrói a imagem de Hipócrates de forma “moralmente correta” e exorta o leitor/ouvinte à imitar as suas virtudes.

2. Galeno e a polêmica com as imagens de Hipócrates.

Imbuído desse esforço, Galeno entra em contenda com seus contemporâneos, desconstruindo as suas imagens de Hipócrates para, em seguida, relacionar as virtudes ao médico de Cós. O primeiro alvo foi, possivelmente, Platão.

É presumível [pensar que é] por causa de um péssimo regime alimentar, do qual os (57) seres humanos se nutrem agora, e porque a riqueza é mais preciosa que a virtude, que não nasce um Fídias entre os escultores, um Apeles entre os pintores e um Hipócrates entre os médicos.

⁷ Beauchamp, Childress (2013, p. vii) e Neves (2016, p. 1177) defendem que a Bioética é uma ética biomédica. Esse conceito é ampliado por Cortina (2001, p. 165) ao entendê-lo como uma reflexão ética relacionada à saúde pública, à biotecnologia e à biodiversidade.

⁸ De qualquer forma, é necessário prudência e cautela ao transportar o conceito de “Bioética” para a Antiguidade. É preciso ter em mente que as noções de ética, as categorias (de “ciência”, “biologia”, “medicina”) e os problemas são diferentes dos hodiernos.

⁹ Galeno possui uma constante preocupação em aplicar virtudes como “justiça”, “moderação”, “verdade” à medicina, a ponto de o próprio conceito de “saúde” se tornar uma questão moral. Singer (2014, p. 974–995) analisa o conceito de saúde de Galeno, inferindo que o conceito de simetria e equilíbrio é vital para se manter saudável. Acrescenta-se que o paciente também deve ser filósofo, ou seja, temperante e virtuoso.

(Gal. *Med.Phil.* 2.56-57)¹⁰

No *Protágoras*¹¹ (Pl. *Prt.* 311b-c), Sócrates indaga a Hipócrates (homônimo do médico de Cós) sobre o motivo de se encontrar com o sofista Protágoras¹². O argumento se desenvolve através de uma analogia, na qual são invocados os nomes de Hipócrates, Policleto e Fídias, associando-os ao pagamento de uma quantia para o aprendizado de uma determinada arte. Ora, havia uma estreita ligação entre os médicos e o dinheiro na Antiguidade¹³, por exemplo, Plínio¹⁴ acusara o asclepiade de não ter limites para sua ganância.

A resposta de Galeno caminha na inversão dessa história: tanto Fídias como Hipócrates escolheram a virtude ao invés da riqueza, por isso são considerados grandes homens, *heures* em suas *technai*. Dessa forma, o médico de Pérgamo salva o asclepiade da condenação de *philargyros*, reforçando com mais duas ilustrações “biográficas”: os casos de Artaxerxes e Pérdicas.

Se existe, de fato, alguém assim que desdenhará de Artaxerxes e Pérdicas, e não virá à presença do primeiro, e curará o segundo que sofria de uma enfermidade que necessita da arte hipocrática, não achando valoroso estar associado com ele para sempre,

¹⁰ Tradução própria. Orig.: εὐλογον δ' ἐστὶ διὰ μοχθηρὰν τροφήν, οἷαν οἱ νῦν ἄνθρωποι τρέφονται, καὶ διὰ τὸ [τὸν] | (57) πλοῦτον ἀρετῆς εἶναι τιμιώτερον οὐθ' οἷος Φειδίας ἐν πλάσταις οὐθ' οἷος Ἀπελλῆς ἐν γραφεῦσιν οὐθ' οἷος Ἱπποκράτης ἐν ἰατροῖς ἔτι γίγνεσθαι τινα.

¹¹ Pl.*Prt.*311b-c: [311β] ἀποπειρώμενος τοῦ Ἱπποκράτους τῆς ῥώμης διεσκόπουν αὐτὸν καὶ ἠρώτων, εἰπέ μοι, ἔφην ἐγὼ, ὦ Ἱππόκρατες, παρὰ Πρωταγόραν νῦν ἐπιχειρεῖς ἰέναι, ἀργύριον τελῶν ἐκεῖνω μισθὸν ὑπὲρ σεαυτοῦ, ὡς παρὰ τίνα ἀφιζόμενος καὶ τίς γενησόμενος; ὥσπερ ἂν εἰ ἐπενόεις παρὰ τὸν σεαυτοῦ ὁμώνυμον ἐλθὼν Ἱπποκράτη τὸν Κῶον, τὸν τῶν Ἀσκληπιαδῶν, ἀργύριον τελεῖν ὑπὲρ σεαυτοῦ μισθὸν ἐκεῖνω, εἴ τίς σε ἤρετο· ‘εἰπέ μοι, μέλλεις τελεῖν, ὦ Ἱππόκρατες, Ἱπποκράτει’

‘ [311ξ] μισθὸν ὡς τίνοι ὄντι;’ τί ἂν ἀπεκρίνω;

εἶπον ἂν, ἔφη, ὅτι ὡς ἰατρῶ.

‘ὡς τίς γενησόμενος;’

ὡς ἰατρός, ἔφη.

εἰ δὲ παρὰ Πολύκλειτον τὸν Ἀργεῖον ἢ Φειδίαν τὸν Ἀθηναῖον ἐπενόεις ἀφικόμενος μισθὸν ὑπὲρ σεαυτοῦ τελεῖν ἐκεῖνοις, εἴ τίς σε ἤρετο· ‘τελεῖν τοῦτο τὸ ἀργύριον ὡς τίνοι ὄντι ἐν νῶ ἔχεις Πολυκλείτω τε καὶ Φειδίᾳ;’ τί ἂν ἀπεκρίνω;

εἶπον ἂν ὡς ἀγαλαματοποιῖς.

¹² Jouanna (2012, p. 261-286) nota, através da comparação de Fídias e Hipócrates, semelhanças do *Quod optimum medicus* com o *Protágoras* de Platão. A meu ver, a analogia vai mais além permeando também a noção de unidade das virtudes, cf. Pl.*Prt.* 328d-334c, 348c-360e, Gal.*Med.Phil.* 3.58.

¹³ Gourevitch (1984, p. 347-414) elenca, por meio de vários testemunhos diretos dos textos, o anti-hipocratismo romano. Para algumas pessoas, o médico era o envenenador, adúltero, ladrão, ganancioso e mentiroso. Sobre a imagem do médico na Antiguidade, ver também Amundsen (1977, p. 642-655).

¹⁴ Plin.*HN.*29.2: nec fuit postea quaestus modus.

(Gal. *Med.Phil.* 3.58)¹⁵

A história que envolve Artaxerxes se encontra nas *Cartas* I – IX, quando Hipócrates foi requisitado pelo rei da Pérsia para curar seu exército de uma funesta peste, em troca lhe foi oferecido riquezas. Entretanto, o médico de Cós respondeu que ele não necessitava de fortunas porque possuía o necessário para vida: alimento, vestes e moradia. De resto, ele reiterou que jamais curará um inimigo da Grécia¹⁶. Por causa dessa resposta, Catão afirmou que os helênicos juraram matar os bárbaros com sua medicina, e como consequência ele proibia seu filho de consultar com um profissional da saúde grego¹⁷. Obviamente, Galeno não estava apoiando a atitude xenofóbica de Catão ao reviver essa anedota, *pace* Gourevitch (1984, p. 331), pois isso poderia depor contra seu próprio *status* de médico da corte de Marco Aurélio; ao contrário, o motivo principal dessa “correção biográfica” foi exortar os médicos a repudiar as riquezas e o conforto.

Essa comodidade e proteção de se viver em um palácio com um rei, foi oferecida a Hipócrates por Pérδικας. Conforme pseudo-Sorano¹⁸, ele e Eurífon foram convocados pelo soberano da Macedônia para tratá-lo a expensas do povo. Chegando nesse local, o médico de Cós descobre que o monarca sofre de uma doença de origem emocional, a saber, a paixão que ele nutria por Fila; curando-o através de um correto diagnóstico. Por sua vez, Galeno enfatiza, nesse acontecimento, que o asclepiáde não ficou servindo a uma corte, mas buscou restaurar a saúde dos carentes em cidades como Tassos e Cranon.

¹⁵ Tradução própria. Orig.: Καὶ μὴν εἴ τις γ' ἐστὶ τοιοῦτος, ὑπερόψεται μὲν Ἀρταξέρξου τε καὶ Περδίκκου καὶ τοῦ μὲν οὐδ' ἂν εἰς ὄψιν ἀφικοιτό ποτε, τὸν δ' ἰάσεται μὲν νοσοῦντα νόσημα τῆς Ἱπποκράτους τέχνης δεόμενον, οὐ μὴν ἀξιώσει γε διὰ παντὸς συνεῖναι

¹⁶ Hr. *Ep.* 5: ὅτι καὶ προσφορῇ καὶ ἐσθῆτι καὶ οἰκῆσει καὶ πάσῃ τῇ ἐς βίον ἀρκεούσῃ οὐσίῃ χρεόμεθα. Περσέων δὲ ὄλβου οὐ μοι θέμις ἐπαύρασθαι, οὐδὲ βαρβάρους ἄνδρας νούσων παύειν, ἐχθροὺς ὑπάρχοντας Ἑλλήνων.

¹⁷ Plin.*HN.*29.7: iuraverunt inter se barbaros necare omnes medicina, sed hoc ipsum mercede faciunt, ut fides iis sit et facile disperdant. Plu.*Cat.Ma.*23.4: Ὁ δ' οὐ μόνον ἀπηχθάνετο τοῖς φιλοσοφοῦσιν Ἑλλήνων, ἀλλὰ καὶ τοὺς ἰατρούοντας ἐν Ῥώμῃ δι' ὑποψίας εἶχε, καὶ τὸν Ἱπποκράτους λόγον ὡς ἔοι κεν ἀκηκόως, ὃν εἶπε τοῦ μεγάλου βασιλέως καλοῦντος αὐτὸν ἐπὶ πολλοῖς τισὶ ταλάντοις, οὐκ ἂν ποτε βαρβάρους Ἑλλήνων πολεμίοις ἑαυτὸν παρασχεῖν, ἔλεγε κοινὸν ὄρκον εἶναι τοῦτον ἰατρῶν ἀπάντων, καὶ παρεκελεύετο φυλάττεσθαι τῷ παιδί πάντας·

¹⁸ Sor.*Vita Hippocratis* 5: τὴν δὲ σύμπασαν Ἑλλάδα θεραπεύων ἐθανμάσθη, ὥστε καὶ ὑπὸ Περδίκκα τοῦ Μακεδόνων βασιλέως φθισικοῦ νομισθέντος παρακληθέντα δημοσίᾳ πρὸς αὐτὸν ἐλθεῖν μετ' Εὐρυφώντος, ὃς καθ' ἡλικίαν πρεσβύτερος ἦν αὐτοῦ, καὶ σημειώσασθαι ψυχῆς εἶναι τὸ πάθος. ἦρα γὰρ μετὰ τὸν τοῦ πατρὸς Ἀλεξάνδρου θάνατον Φίλας τῆς παλλακίδος αὐτοῦ, πρὸς ἣν δηλώσαντα τὸ γεγονός, ἐπειδὴ παρεφύλαξεν ταύτης βλεπομένης παντελῶς ἐκεῖνον τρέπεσθαι, λῦσαι μὲν τὴν νόσον, ἀνάκτησασθαι δὲ τὸν βασιλέα.

[todavia esse alguém] tratará dos pobres de Cranon, de Tasos e, em outras pequenas cidades.

(Gal. *Med.Phil.* 3.58)¹⁹

Essas cidades aparecem nos três primeiros livros das Epidemias (Hp. *Epid.* 1 - 3). Tassos era o centro comercial e cultural da Trácia (CHANG 2005, 162-3), além de ser rica em videiras e peixes. Segundo Heródoto (Hdt. 6. 46), além de essa cidade ser isenta dos impostos agrários, ela retirava das minas um rendimento anual que variava de 200 a 300 talentos de ouro. Já sobre a cidade de Cranon, apesar de não haver informações detalhadas sobre sua economia, sabe-se que ela já cunhava as suas próprias moedas antes do século IV *AEC* (CHANG, 2005, p. 166), fato raro nas cidades gregas.

Qualquer um que possuísse esses conhecimentos, poderia facilmente inferir que os médicos hipocráticos buscavam cidades ricas. Todavia, Galeno intervém nessa história dizendo que Hipócrates viajou até esses locais para curar os pobres, fato completamente desconhecido nos relatos das *Epidemias*.

Todas essas narrativas também servem para justificar a saída do médico da sua ilha natal:

Deixará os cidadãos de Cós com Pólibo e outros discípulos, enquanto ele percorrerá toda Grécia, porque é necessário escrever sobre a natureza dos lugares.

(Gal. *Med.Phil.* 3.58)²⁰

Galeno diz que ele deixou os cidadãos da ilha com Pólibo²¹, percorrendo as cidades em busca de novas experiências e com a finalidade de escrever sobre os lugares; lembrando que o ato de viajar constituía em um fator de suma importância para a formação do médico ideal (TEMKIN, 1973, p. 14).

¹⁹ Tradução própria. Orig.: θεραπεύσει δὲ τοὺς ἐν Κρανῶνι καὶ Θάσῳ καὶ ταῖς ἄλλαις πόλιναις πένητας.

²⁰ Tradução própria. Orig.: ἀπολείψει δὲ Κόοις μὲν τοῖς πολίταις Πόλυβόν τε καὶ τοὺς ἄλλους μαθητάς, αὐτὸς δ' εἰς πᾶσαν ἀλώμενος ἀφίξεται τὴν Ἑλλάδα· χρὴ γὰρ αὐτὸν γράψαι καὶ περὶ φύσεως χωρίων.

²¹ Pólibo, segundo a tradição pseudoepigráfica (*Discurso da embaixada de Tessalo*), era genro e discípulo de Hipócrates e autor do tratado *Sobre a natureza do homem*, citado por Aristóteles em *História dos Animais* 3.3 512b.

Era bem possível que Galeno tinha entrado em contato com outras explicações da saída do asclepiade da sua terra. Pseudo-Sorano²² apresenta três hipóteses: a busca de novas experiências; um sonho dizendo para ir à Tessália; a queima os arquivos de Cós por suas próprias mãos. Acrescenta-se que essa última também era defendida Varrão e outros escritores latinos, conforme nos reporta Plínio (Plin.HN. 29.2)²³. Já opção de Galeno, na construção dessa etapa da *Vita Hippocratis*, se faz *ut pictura poiesis* porque ele próprio percorrera muitos lugares em busca de conhecimento e experiência (Gal.Libr.Propr. 1)²⁴, elementos indispensáveis para o médico e para o filósofo (TEMKIN, 1991, p. 47-50).

Assim, o que falta para que um médico que pratica a arte [da medicina], de um modo digno de Hipócrates, não seja [também] um filósofo? Se, de um lado, para descobrir a natureza do corpo, a diferença entre as doenças e os remédios indicados é conveniente estar treinado na teoria lógica, por outro lado, para persistir com amor ao trabalho, exercitando tais coisas, é preciso menosprezar as riquezas e praticar a moderação, possuindo todas (61) as partes da filosofia: a lógica, a física e a ética.

(Gal. Med.Phil. 3.60-61)²⁵

Essa afirmação resume o tratado e talvez seja um golpe no Metodismo²⁶ e no *De Medicina* de Celso, visto que esse último declarou que Hipócrates operou uma cisão entre filosofia e medicina²⁷.

²² Sor.*Vita Hippocratis* 5: συνασκηθεὶς δὲ ἐν τῇ ἰατρικῇ καὶ τοῖς ἐγκυκλίοις μαθήμασι τῶν γονέων αὐτοῦ τελευτησάντων μετέστη τῆς [ιδίας] πατρίδος, ὡς μὲν κακοήθως <Ἀνδρέας> φησὶν ἐν τῷ <Περὶ τῆς ἰατρικῆς γενεαλογίας>, διὰ τὸ ἐμπρῆσαι τὸ ἐν Κνίδῳ γραμματοφυλακεῖον· <ἄλλοι> δὲ φασιν, ὅτι προθέσει τοῦ κατὰ τόπους τὰ ἀποτελούμενα θεάσασθαι καὶ συγγυμνασθῆναι ποικιλώτερον· ὡς δὲ <Σωρανὸς ὁ Κῶος> ἱστορεῖ, ὄνειρος αὐτῷ παρέστη κελεύων τὴν Θεσσαλῶν γῆν κατοικεῖν.

²³ Estrabão (Str. 14. 2. 19) afirma que Hipócrates criou sua medicina baseada nos ex-votos deixados no templo de Asclépio, nada dizendo sobre seu incêndio.

²⁴ Sobre as viagens de Galeno, ver Nutton (1973, p. 158-171).

²⁵ Tradução própria. Orig.: τί δὴ οὖν ἔτι λείπεται πρὸς τὸ μὴ <οὐκ> εἶναι φιλόσοφον τὸν ἰατρὸν, ὃς ἂν Ἴπποκράτους ἀξίως ἀσκήσῃ τὴν τέχνην; εἰ γάρ, ἵνα μὲν ἐξεύρῃ φύσιν σώματος καὶ νοσημάτων διαφορὰς καὶ ἰαμάτων ἐνδείξεις, ἐν τῇ λογικῇ θεωρίᾳ γεγυμνάσθαι προσήκει, ἵνα δὲ φιλοπόνως τῇ τούτων ἀσκήσει παραμένῃ, χρημάτων τε καταφρονεῖν καὶ σωφροσύνην ἀσκεῖν, πάντα δὴ τῆς φιλοσοφίας ἔχει τὰ (61) μέρη, τὸ τε λογικὸν καὶ | τὸ φυσικὸν καὶ τὸ ἠθικόν.

²⁶ O Metodismo era uma seita de medicina, cujo Tessalo foi, na época de Galeno, seu maior representante. Eles eram detratores de Hipócrates, cf. Pigeaud (1993, p. 565-597).

²⁷ Cels. *De medicina prooem.* 8: Huius autem, ut quidam crediderunt, discipulus Hippocrates Cous, primus ex omnibus memoria dignus, a studio sapientiae disciplinam hanc separavit, vir et arte et facundia insignis.

3. Imitar Hipócrates: o médico-filósofo, sobretudo ético.

O médico de Pérgamo defende que Hipócrates deve ser imitado, devido ao fato de nele se encontrar as características de um médico filósofo. Essa atitude mimética deve abranger os *âmbitos* da lógica, da física e da ética; aproximando-se assim da divisão estoica, quiçá da Academia Antiga ou da Escola de Alexandria²⁸.

No primeiro âmbito, Galeno sustenta que os médicos de sua época não praticavam mais a lógica (*logike theoria*) como Hipócrates, o qual, aplicando esse método (*logiken methodon*) à medicina, conseguia:

- a) Diferenciar as doenças por espécies e gêneros (Hp. *Nat.Hom.* 1; Gal. *Med.Phil.* 1.54; 3.60).
- b) Praticar com precisão o prognóstico do presente, passado e futuro do paciente (Hp. *Prog.* 1; Gal. *Med.Phil.* 1.54).
- c) Adotar o remédio indicado para cada uma das doenças. (Gal. *Med.Phil.* 1.54; 3.60)
- d) Descobrir a natureza e a composição dos corpos (Gal. *Med.Phil.* 1.54).

No âmbito da física, Galeno considera que o médico deve, à semelhança de Hipócrates, conhecer a natureza do corpo, bem como a astronomia e a natureza dos lugares, como mostra a tabela comparativa abaixo:

A natureza dos corpos é o princípio da argumentação na medicina.
(Hp. *Loc.Hom.* 2)²⁹

(54) [Hipócrates] também julga [a necessidade de se] conhecer a natureza exata do corpo, dizendo que isso é o princípio de toda argumentação da medicina;
(Gal. *Med.Phil.* 1.54)³⁰

²⁸ A divisão “física, ética e lógica” possivelmente era a base do currículo da Escola de Alexandria, cf. Iskandar (1976, p. 235 - 258).

²⁹ Tradução própria. Orig.: Φύσις δὲ τοῦ σώματος, ἀρχὴ τοῦ ἐν ἱητρικῇ λόγου.

Se alguém considerar que esses temas são muito estratosféricos, se ele mudar de opinião, poderá aprender que a astronomia tem lugar na medicina, e não um lugar pequeno, mas realmente grande; (Hp. *Aër.* 2)³¹

Ele afirma que a astronomia contribui não em pequeno grau para a medicina, e claramente a geometria precede necessariamente àquela. (Gal. *Med.Phil.* 1.53)³²

Em seguida, os ventos quentes e frios, sobre tudo os que são comuns a todos os homens. Depois, os de cada região (*kore*), os que são autóctones. Deve-se, então, levar em consideração as propriedades da água. (Hp. *Aër.* 1)³³

porque é necessário escrever sobre a natureza dos lugares (*korion*). (Gal. *Med.Phil.* 3.58)³⁴

Por fim, no âmbito moral, o médico deve cultivar as “virtudes hipocráticas”, tais como, o amor ao trabalho (*philoponon*) e à moderação (*sophrosynes philos*), o companheirismo da verdade (*aletheias hetairos*), autodomínio (*egkrates*), justiça (*dikaion*) e domínio sobre as riquezas (*chrematon kreittona*). Por via negativa, o profissional da saúde não deve ser escravo de comidas, bebidas e nem dos prazeres sexuais.

Em verdade, essas virtudes não se encontram no *Corpus hippocraticus* – a propósito, Galeno não faz citações literais dos tratados “deontológicos”³⁵ –, conquanto ele as busca em Platão e no Platonismo (MATSUI, 2017, p 250-261). Pormenorizando, para o médico de Pérgamo, dizer a verdade (*aletheuein*) é o contrário de mentir (*pseudesthai*), como se percebe em *In Hippocratis Epidemiarum librum VI* (2.45), quando ele exorta os médicos a não mentirem sobre a recuperação do paciente, mesmo para aqueles temerosos. Ao contrário, no *Corpus hippocraticum*, dizer a verdade significa não cometer um erro técnico durante o tratamento (Hp.*Prog.* 15).

³⁰ Tradução própria. Orig.: καὶ μὲν δὴ καὶ φύσιν σώματος ὁ μὲν ἀκριβῶς ἀξιοῖ γινώσκειν ἀρχὴν εἶναι φάσκων αὐτὴν τοῦ κατ' ἰατρικὴν λόγου παντός·

³¹ Tradução de Cairus e Ribeiro. Orig.: Εἰ δὲ δοκέοι τις ταῦτα μετεωρολόγα εἶναι, εἰ μετασταίῃ τῆς γνώμης, μάθοι ἂν ὅτι οὐκ ἐλάχιστον μέρος ξυμβάλλεται ἀστρονομίῃ ἐς ἰατρικὴν, ἀλλὰ πάνυ πλεῖστον.

³² Tradução própria. Orig.: ὁ μὲν γὰρ οὐ συμκρὰν μοῖραν εἰς ἰατρικὴν φησι συμβάλλεσθαι τὴν ἀστρονομίαν καὶ δηλονότι τὴν ταύτης ἡγουμένην ἐξ ἀνάγκης γεωμετρίαν·

³³ Tradução de Cairus e Ribeiro. Orig.: ἔπειτα δὲ τὰ πνεύματα τὰ θερμὰ τε καὶ τὰ ψυχρά· μάλιστα μὲν τὰ κοινὰ πᾶσιν ἀνθρώποισιν, ἔπειτα δὲ καὶ τὰ ἐν ἐκάστη χώρῃ ἐπιχώρια ἕοντα. Δεῖ δὲ καὶ τῶν ὑδάτων ἐνθυμέεσθαι τὰς δυνάμεις·

³⁴ Tradução própria. Orig.: χρὴ γὰρ αὐτὸν γράψαι καὶ περὶ φύσεως χωρίων.

³⁵ Existe uma notícia de um antigo comentário do Juramento Hipocrático feito por Galeno. Rosenthal (1956, p. 52-87) recolheu os fragmentos, mesmo considerando a hipótese de o texto ser apócrifo.

Ademais, o tratado *Quod optimus* se aproxima do diálogo *Protágoras* (Pl.Prt. 328d-334c; 348c-360e), ao defender a unidade das virtudes (Gal. *Med.Phil.* 3.61). De acordo com Galeno, as virtudes andam juntas e não é possível que uma pessoa conquiste uma e não tenha outra, pois elas estão como que ligadas em uma única corda. Essa analogia aparece também no *De Placitis Hippocratis et Platonis* (4.7.24) relacionada à doutrina das virtudes de Platão. No diálogo, Sócrates e Protágoras concordam que a virtude é una e as qualidades são partes dela (Pl.Prt. 329 c-d), ao que Sócrates as compara às partes do ouro (iguais entre si) e Protágoras às partes do rosto (diferentes entre si).

Considerações finais.

Sempre existiram alusões à vida de Hipócrates nos escritos da Antiguidade, as quais foram frequentemente usadas para ilustrar argumentos. Elas estão interconectadas entre si (PINAULT, 1992, p. 5-6), e as mais elaboradas biografias se encontram nas *Cartas*, no *Discurso da Embaixada* e na *Vita Hippocratis* do pseudo-Sorano. Galeno dialoga com a maioria delas, com o intuito de não somente ilustrar um argumento, nem somente descrever a si mesmo, ao contrário, ele deseja construir uma biografia bioética para inspirar médicos e conquistar a confiança de parte da população romana, descrente da arte de curar.

Essa idealização do médico de Cós perdurará por 16 séculos até ser atacada no século XIX e desconstruída por Sigerist (1961, p. 74), o qual afirmou que a única coisa certa que se pode dizer sobre Hipócrates é que ele existiu. Não obstante, a mensagem de Galeno, nada despiciendo nos dias atuais, demonstra a supremacia da filosofia diante das *technai* e, ao mesmo tempo, assevera que estas conferem significado àquela (PARENTE, 1961, p. 257-296; GAROFALO; VEGETTI, 1978, p. 93-95); além disso, e mais importante, o ensinamento da obra atesta que não pode haver medicina sem moralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMUNDSEN, D.W. Images of Physicians in Classical Times. In: *The Journal of Popular Culture*, vol. 11, nº 3, 1977, p. 642-655.
- ARISTÓTELES. *History of Animals*. Volume I: Books 1-3. Translated by A. L. Peck. Loeb Classical Library 437. Cambridge: Harvard University Press, 1965.
- BALLESTER, L.G. *Galeno: en la sociedad y en la ciencia de su tiempo (c.130-c 200 d. de C.)*. Madrid: Guadarrama, 1972.
- BEAUCHAMP, T.L.; CHILDRESS, J.F. *Principles of Biomedical Ethics*. 7ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- CALLAHAN, D. Bioethics as a Discipline. In: *The Hastings Center Studies*, vol. 1, nº. 1, 1973, p. 66-73.
- CASERTANO, G. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Ed. Loyola; 2011.
- CELSE. *De la Médecine*. Volume 1: Livros I-II. Paris: Les Belles Lettres, 1995.
- CHANG, H-H. The cities of the Hippocratic doctors. In.: van der EIJK, P.J (ed.). *Hippocrates in context*. Leiden: Boston, 2005, p. 157-172.
- CORTINA, A.; NAVARRO, E.M. *Ética*. Madri: Ed. Akal, 2001.
- ESTRABÃO. *Geography*. volume VI: Books 13-14. Translated by Horace Leonard Jones. Loeb Classical Library 223. Cambridge: Harvard University Press, 1929.
- GALENO. *De Plactis Hippocratis et Platonis*. Ed. Phillip de Lacy. Berlin: Akademie Verlag, 2005.
- _____. Sobre mis libros. In: *Galeno: Tratados Filosóficos y Autobiográficos*, Madrid: Ed. Gredos, 2002, p. 140-198.
- _____. *In Hippocratis Epidemiarum librum VI*. Ed. Wenkebach E.; Pfaff, F. Corpus Medicorum Graecorum. Berlin: Akademie Verlag, 1956.
- GARRAFA, V. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva. In: *Bioética*. Vol. 13, nº 1, 2005, p. 125-134.
- GAROFALO, I.; VEGETTI, M. *Opere Scelte di Galeno*. Turim: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1978, p. 91-101.
- GOUREVITCH, D. *Le tringle hippocratique dans le monde Gréco-romain: le malade, sa maladie et son médecin*. Rome: École Française de Rome, 1984.
- HÄGG, T. *The Art of Biography in Antiquity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

- HANKINSON, R.J. The man and his work. In: _____ (ed.). *The Cambridge companion to Galen*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- HERODOTUS. *The Persian Wars*. Volume III: Books 5-7. Translated by A. D. Godley. Loeb Classical Library 119. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1922.
- HIPÓCRATES. Ares, Águas e Lugares. In.: CAIRUS, H.F.; RIBEIRO, W.A. *Textos Hipocráticos: o doente, o médico e a doença*. Rio de Janeiro: Ed. Fio Cruz, 2013, p. 91-129.
- _____. *Places in Man*. Volume VIII. Translated by Paul Potter. Loeb Classical Library. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1995.
- _____. *Nature of Man*. Volume IV. Translated by W.H.S. Jones. Loeb Classical Library. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931.
- _____. *Airs, Waters, Places. Epidemics I and III*. Volume I. Translated by W.H.S. Jones. Loeb Classical Library. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1923.
- _____. *Prognostic*. Volume II. Translated by W.H.S. Jones. Loeb Classical Library. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1923.
- _____. *Lettres. Discours d'ambassade de Thessalus, fils d'Hippocrate*. In: LITTRÉ, É. *Oeuvres Complètes d'Hippocrate*. Vol. 9. Paris: J.B. Baillièrre, 1861.
- ISKANDAR, A.Z. An attempted reconstruction of the late Alexandrian medical curriculum. In: *Medical History*, volume 20, issue 03, 1976, p. 235–258.
- ISNARDI-PARENTE, M. Techne. In: *La Parola del Passato – Rivista di Studi Antichi*, vol. 16, 1961, p. 257-296.
- JOUANNA, J. Galen's Reading of Hippocratic Ethics. In: _____. *Greek medicine from Hippocrates to Galen : selected papers*. 2012, p. 261-286.
- LEO, F. *Die griechisch-römische Biographie: nach ihrer litterarischen Form*. Leipzig: Teubner, 1901.
- LLOYD, G.E.R. Galen on Hellenistics and Hippocrateans: contemporary battles and past authorities. In: *Methods and Problems in Greek Science: selected papers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 398-417.
- MANSFELD, J. *Prolegomena: questions to be settled before the study of an author, or a text*. Leiden: Brill, 1994.
- MANZANO, T.M. Que el mejor médico es también filósofo. In: *Galeno: Tratados Filosóficos y Autobiográficos*, Madrid: Ed. Gredos, 2002, p. 65-92.

- MATSUI, S. O Platonismo de Galeno: Diversas maneiras de se utilizar Platão na medicina. AMARAL, G.; ANGIONI, L.; et al. (org.). *Filosofia Antiga*. Coleção XVII Encontro ANPOF. São Paulo: ANPOF, 2017, p. 250-261.
- MOMIGLIANO, A. *The Development of Greek Biography*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.
- NEVES, M.P. Ethics. In: ten HAVE, H. (ed.). *Encyclopedia of Global Bioethics*. Berlin: Springer Verlag, 2016, p. 1167-1178.
- NUTTON, V. The Chronology of Galen's Early Career. In: *The Classical Quarterly*, New Series, vol. 23, nº. 1, 1973, p. 158-17.
- PIGEAUD, J. L'introduction du Méthodisme à Rome. In: HAASE, W. In: *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*. Tomo 2, 37. Berlin: Walter de Gruyter. 1993, p. 566-599.
- PINAULT, J.R. *Hippocratic lives and legends*. Leiden: Brill, 1992.
- PHYSICAL THERAPY*. Oxford University Press. Vol. 55, Ed. 5, Maio 1964, p. 403.
- PLATÃO. *Protagoras*. Translated by W. R. M. Lamb. Loeb Classical Library 165. Cambridge: Harvard University Press, 1924.
- PLINIO. *Natural History*, volume VIII: books 28-32. Translated by W. H. S. Jones. Loeb Classical Library 418. Cambridge: Harvard University Press, 1963.
- PLUTARCO. *Lives*. Volume II: Aristides and Cato Major. Translated by Bernadotte Perrin. Loeb Classical Library 47. Cambridge: Harvard University Press, 1914.
- POTTER, van R. *Bioética: Ponte para o futuro*. São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- ROSENTHAL, F. An Ancient Commentary on the Hippocratic Oath. In: *Bulletin of the History of Medicine*; 30, nº 1, 1956, p. 52-87.
- SIGERIST, H. *A History of Medicine*. Vol. 2. Oxford: Oxford University Press, 1961.
- SINGER, P.N. The Fight for Health: Tradition, Competition, Subdivision and Philosophy in Galen's Hygienic Writings. In: *British Journal for the History of Philosophy*, vol. 22, nº. 5, 2014, p. 974-995.
- SORANO. *Vita Hippocratis*. Editado por Ioannes Ilberg. *Corpus Medicorum Graecorum VI*. Leipsig: Teubner, 1927.
- SUBRAHMANYAN M., VALLURI, S. P. "Iatrophobic Hypertension; White Coat Hypertension, What?, Why?, When? –A Review Article". In: *Journal of Evidence based Medicine and Healthcare*; volume 2, ed. 24, Junho 15, 2015; p. 3632-3635.
- TEMKIN, O. *Hippocrates in a World of Pagans and Christians*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1991.

_____. *Galenism: rise and decline of a medical philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1973.

USOBIAGA, B. Galeno: el mejor médico también es filósofo. In.: *Boletín del instituto de Estudios Helénicos*, vol. 10, nº 1, 1976, p. 133-151.

VEGETTI, M. L'immagine del medico e lo statuto epistemológico della medicina in Galeno. In: HAASE, W. *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt*. Tomo 2, 37. Berlin: Walter de Gruyter. 1994, p. 1673-1717.

WILLIAM, B. Filosofia. In: FINLEY M.I., (ed.). *O Legado da Grécia: uma nova avaliação*. Brasília: Ed. UnB, 1998, p. 229-286.